

RESUMO:

O Projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial na Esclerose Múltipla teve início em agosto de 2015, através da parceria estabelecida entre Ambulatório de Esclerose Múltipla do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e o curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto acontece às sextas-feiras na zona 13 do HCPA e busca caracterizar e realizar orientação fisioterapêutica aos pacientes com EM atendidos no Ambulatório de Esclerose Múltipla do HCPA. Os pacientes são convidados a responder questionários de avaliação funcional e a realizar avaliação física quanto à força muscular, tônus, flexibilidade, fadiga e velocidade de marcha, sendo conduzidos pelos alunos bolsistas sobre orientação do Professor Dr. Luciano Palmeiro Rodrigues, do Curso de Fisioterapia da UFRGS. A partir da análise das avaliações e orientações individuais, viu-se a necessidade de implementação de um espaço de orientações que abrangesse as demandas coletivas que surgiram. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a nova proposta de intervenção: Grupo de cuidado e atenção à saúde dos pacientes com Esclerose Múltipla – Uma proposta Multidisciplinar. Os pacientes avaliados pela equipe de Fisioterapia foram convidados a participar da proposta de atendimento em grupo, pensada e executada de forma multidisciplinar envolvendo as equipes médica, de fisioterapia, de enfermagem e de neuropsicologia do ambulatório, sendo organizada na seguinte sistemática: 6 encontros programados, ocorrendo uma vez ao mês das 17 às 18 horas, com início em junho e término em novembro, sendo cada encontro com um eixo temático norteador como: atualizações de tratamento farmacológico e formas de enfrentamento frente à doença (1), tônus, espasticidade e alongamentos (2), fadiga e condicionamento físico (3), força, coordenação e equilíbrio (4), sintomas respiratórios (5) e distúrbios urinários (6). Até o momento ocorreram os dois primeiros encontros, com as temáticas nº 1 e nº 2 nos quais participaram 9 pacientes (3 homens, 6 mulheres), com média de idade 43,6 anos ($\pm 9,06$) e média do tempo de diagnóstico da EM 4,6 anos ($\pm 11,31$). A temática do encontro “atualizações de tratamento farmacológico e formas de enfrentamento frente à doença” foi seguida de dinâmica em grupo na qual os participantes relataram “o que significa ter esclerose múltipla” e trocaram entre si experiências, questionamentos e aprendizados. A temática do encontro “tônus, espasticidade e alongamentos” foi abordada a partir de teoria e prática sobre o tema de forma que os participantes puderam esclarecer dúvidas, compartilhar conhecimentos, praticar alongamentos em grupo e receber cartilha de alongamentos domiciliares. O processo de formulação dessa proposta multidisciplinar bem como as vivências experimentadas até o momento, elucidam a importância de práticas extensionistas, que consolidem o vínculo entre os serviços e o ensino, de forma multidisciplinar objetivando cuidado e assistência integral aos pacientes. Além disso, essa proposta consolida-se como uma prática facilitadora, na qual o conhecimento produzido e vivenciado no projeto passa a ser expandido para além dos espaços do HCPA, tornando os usuários do sistema, agentes multiplicadores de saúde.